

## DESPERTAR

Quando entendi a lógica  
 domestiquei a Razão  
 como não podia deixar de ser  
 despertei:

- a verdade

é horizonte fugidio

sempre está mais além

Apesar disso

a Razão

é a ajuda confiável que temos

ao alcance da mão

Por vezes

ela sai

loucas correrias

campos imponderáveis

frenéticos delírios

fogosa ofegante

dando coices no vazio

Deixo...

aprecio que tenha pernas fortes

disposição para longas cavalgadas

não preocupo

sempre volta

cabreira

maneando cabeça

em busca do torrão de açúcar

A primeira vez que montei

freios postos

rédeas-lógicas firmes na mão

olhei de cima

gostei...

além do burburinho rasteiro

das pedras de tropeço

estendia-se mundo sem fim  
para todos os lados  
Afaguei a crina impaciente  
muda cumplicidade  
sussurrei :  
- vamos encontrar o começo!

Razão maneou a cabeça  
gesto de ironia  
pensou zoar  
mas decerto  
lembrou do torrão de açúcar  
finalmente aquiesceu  
ponderando incontinente:  
- temos problemas:  
nós estamos aqui dentro  
e o mundo fica lá fora  
além do mais  
não adianta seguir em frente  
é superfície de esfera  
acabaremos voltando  
sempre ao mesmo lugar

Razão  
ha implacável Razão!  
Não adianta seguir em frente  
tampouco ficar parado  
e pra livrar-nos do impasse  
o jeito foi arriscar  
mudar de lógica  
dar um salto de lado

Surpresa!  
caímos no tempo  
prá frente futuro incerto  
infinito imponderável  
prá traz longo passado

Logo ali Sampaio Santos Lacan  
 depois Heidegger Husserl Kant Schopenhauer e muitos mais  
 Aristóteles Platão Socrates Pitágoras Heráclito  
 nas brumas Hermes Trismegisto Enoc  
 Neandertal Cromagnon dinossauros  
 vertebrados  
     líquens  
         aminoácido  
             depois água fervente  
 Mais além luta de Titans  
             resquícius: cinturão de asteróides  
 Mais atrás o Sol repugnando  
             cuspindo impurezas purificando  
 livra-se em parte  
         continuam orbitando  
  
 Saltando à galáxia  
     um grande buraco negro  
         cuspindo estrelas pequeninas ou não  
 lá bem no fundo  
         o eco de uma explosão:  
             - a ordem se impondo ao caos!  
 Mais além?  
     quem sabe?  
         percebo apenas  
             Absoluto silêncio  
 Compreendo então aflito  
         é hora de retornar  
 Não adianta Razão  
     tempo não guarda começo  
             também ele é infinito!

Se não resolve ficar parado  
     o jeito é arriscar de novo  
         mudar de lógica outra vez  
             dar outro salto ao lado

Tropeço:

caímos no espaço  
 esse velho conhecido  
 igualmente se estende infinito  
 para todos os lados

Desânimo...

Talvez nem exista começo!

A lógica estremece

Razão corcoveia

eu horrorizado lhe pressinto a intenção:

- saltar prá fora do espaço

depois de já ter

prá fora do tempo saltado?

loucura total!

ou não?

antes de perguntar se teríamos coragem

lá fomos nós

de sopetão

Silêncio movimento

luzes fugidias lampejos reflexos

mundo estranho

dimensão quântica

no comando absoluta simetria

há sempre dois

há sempre outro

inapelavelmente

tudo é dual

são sempre dois iguais

atletas

velozes

Razão pondera:

- dois não pode ser começo

a não ser numa cama

tem razão...

armadilha

capturar Um

sucesso!

Cadê?

solta!

prende!

solta!

prende!

Quando prende = para

quando para = some não existe?

quando solta = movimenta

Se movimenta = existe

logo:

Heureka! - Ser é movimento!

Para!

prende!

quero ver o começo...

Frente ao movimento que cessou

olhei fixo

no ponto

em que sumiu

nada...

apenas imobilidade

Deve haver algo pondera Razão

aguei o olhar

nada

as luzes haviam sumido

o movimento cessado

sumira espaço sumira tempo sumira tudo

e eu imóvel diante do imóvel

e nada...



Senti-Lhe a Presença o Amor intenso  
 percebi Sua vontade de por a mão no meu ombro  
 mas eu não ficava quieto  
 convulsivamente chorava  
 desde que o senti PAI...  
 ... transe... não se relata... sinto muito

Quando finalmente me recompus  
 e voltei prá casa estava feliz  
 sabia-me definitivamente arrebatado  
 pela inteligência do Arquiteto  
 e pela beleza da obra

Razão troteava tranqüila e sem medo  
 agora nas pradarias de um mundo que conhecia  
 e eu?

bem, eu  
 agora sei que mereço  
 a confiança depositada todos os dias  
 pela mãozinha da minha neta  
 quando a apanho no colégio  
 e caminhamos prá casa

Nessa horas  
 deixo Razão livre  
 Ela aproveita o ar puro sai correndo  
 saltitando em loucos devaneios  
 pelos campos do futuro...

enquanto eu  
 fico cá  
 sorrindo matreiro  
 por saber que apesar das aparências  
 denunciadas pela luz  
 na verdade e de fato  
 é aquela pequena mãozinha  
 que me conduz

Brasília, Out/2011  
 Rubi Rodrigues